



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DE BOCA EM BOCA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO DENTISTA  
PRÁTICO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (1925-1940)

YASMIN DE CALDAS MAIA

CAMPINA GRANDE  
OUTUBRO/2021

**DE BOCA EM BOCA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO DENTISTA  
PRÁTICO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (1925-1940)**

YASMIN DE CALDAS MAIA

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em História, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira

CAMPINA GRANDE  
OUTUBRO/2021

YASMIN DE CALDAS MAIA

DE BOCA EM BOCA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO DENTISTA PRÁTICO  
EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (1925-1940)

Trabalho de Conclusão do Curso avaliado em \_\_/\_\_/\_\_\_\_ com o conceito \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira  
Orientador

---

Profa. Dra. Regina Coelli Nascimento  
Examinadora

---

Prof. Dr. Ricardo José Gontijo Azevedo  
Examinador

## AGRADECIMENTOS

Utilizo deste espaço para dedicar e agradecer às pessoas que tiveram uma importância significativa na minha vida acadêmica e trajetória pessoal durante os quase cinco anos de graduação.

Sendo assim, agradeço primeiramente à Deus, que me concedeu o dom da vida, e em Sua infinita bondade permitiu que, mesmo diante de todas as dificuldades, essa pesquisa fosse concluída.

Agradeço também à meu pai, Joaquim, que desde criança me ensinou a importância da educação e do amor. À minha mãe, Edilene, que sempre me apoiou em todas as decisões e que, enquanto professora, me acompanhou desde o início da vida escolar, além de ser minha melhor amiga. Ao meu irmão Gabriel, que sempre fala algo engraçado para animar os dias tristes.

Agradeço de forma especial ao meu orientador Iranilson Buriti, que desde 2018 quando o conheci, foi um grande incentivador da pesquisa e da escrita, tendo sido também o meu orientador no PIBIC. Agradeço também à professora Lauricéia, por me acolher no estágio de forma tão especial, e à todo o corpo docente do curso de História da UFCG, com os quais aprendi bastante.

Sou grata à Augusto por não desacreditar deste trabalho, por sempre estar ao meu lado, me apoiando, compartilhando todos os momentos e me fazendo cada dia mais feliz.

Agradeço às minhas amigas Gabi, Manu, Ju, Isa, Caty e Bárbara, que desde a escola perceberam o meu amor pela História e que nunca deixaram de torcer pela minha felicidade e sucesso profissional.

Estendo meus agradecimentos à Lívia, Ismael, Kaio e Janiel, que desde o início da graduação compartilham todos os sentimentos relacionados ao curso. À Mylena, que desde a escola dividiu comigo o sonho de ser historiadora. À Ângela, que se aproximou durante a pandemia, mas que mesmo com toda a distância física faz-se presente e me apoia bastante no processo da escrita. Acredito muito que todos serão ótimos historiadores.

Aos meus especialistas Karol, Jorge, Cosme e Janayna, por serem responsáveis pelo abraço quentinho que eu preciso em dias ruins e a melhor risada que eu poderia dar durante a semana.

E, a todos que não foram citados nesse texto, mas que contribuíram de alguma forma para que essa pesquisa fosse realizada.

## RESUMO

A presente pesquisa insere-se na área da Nova História Cultural, por tratar-se de uma análise das práticas médico-odontológicas com o intuito de identificar as relações constituídas pelos profissionais que realizavam os “cuidados com a boca” na população brasileira, nos anos circunscritos entre 1925 e 1945, a partir das fontes e bibliografia consultadas. Com esse estudo busca-se compreender os discursos produzidos sobre os dentistas práticos nos jornais A Gazeta (SP), Diário de Pernambuco, Correio da Manhã (RJ), Diário de Notícias (RJ) e Jornal do Brasil (RJ). Apresenta como objetivos específicos: Investigar as relações entre dentistas práticos e cirurgiões-dentistas, levando em consideração a luta legislativa pelo monopólio da prática odontológica; analisar os discursos presentes nos jornais já citados e as relações entre os dentistas práticos juntamente com a população e os cirurgiões-dentistas. Referente ao período temporal utilizado justifica-se pelo aumento das publicações em jornais e revistas brasileiras sobre essa temática, por ser uma época em que a odontologia ganha uma visibilidade maior graças às mudanças legislativas que estavam ocorrendo no contexto da Era Vargas (1930-1945). Para fins teórico-metodológico, adotamos a análise do discurso do filósofo francês Michel Foucault e o conceito de representações de Roger Chartier, o conceito de identidade, defendido por Stuart Hall, além do importante uso de escritos da doutora em saúde pública Cristina Leite Carvalho, que nos possibilitou entender alguns aspectos sobre a História dos dentistas práticos. Por meio do estudo das fontes, foi possível perceber a construção dos discursos dos cirurgiões-dentistas, sempre tomados de interesses, e a produção de uma identidade sobre os dentistas práticos no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas médico-odontológicas. Saúde Bucal. Dentistas práticos.

## SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO .....	8
1	CAPÍTULO: “Ao alcance de vossas mãos”: Dentistas práticos em defesa da oficialização do monopólio da prática odontológica .....	11
1.1	Sobre as associações de classe e organização dos dentistas práticos .....	16
1.2	Legislação e regulamentação da prática da odontologia pelos práticos .....	19
2	CAPÍTULO: “Como a arte de ser Pedreiro”: Contra a oficialização do Charlatanismo na Odontologia Brasileira .....	24
2.1	Sobre a comercialização de diplomas falsos .....	27
2.2	Sobre a distribuição dos licenciamentos que regulamentavam a situação dos práticos .....	30
2.3	Sobre o não cumprimento das leis .....	33
3	CAPÍTULO: “Ficou com o ouro da boca do cliente”: O jornal e a participação popular no debate dos dentistas práticos .....	36
3.1	O Jornal como aliado na divulgação do ponto de vista dos envolvidos nas disputas pela prática legal da odontologia .....	36
3.2	A participação popular: Denúncias e apoio .....	38
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
	FONTES .....	46
	REFERÊNCIAS .....	49

## INTRODUÇÃO

A sociedade teve grandes modificações no que diz respeito às práticas higienistas. Os séculos XVII e XVIII, marcados pelo surto de inúmeras doenças, como a varíola e a cólera, por exemplo, fizeram com que na passagem para o século XIX, a população tivesse uma maior preocupação com os cuidados com o corpo e a estética. O sociólogo Norbert Elias, com seu conceito de “civilidade”, fala um pouco sobre essas mudanças comportamentais que ocorreram no período de transição.

Elias, ao apresentar em sua obra publicada em 1939 o Tratado de Erasmo de Roterdã, mostra que apesar de representar um avanço nas formas de cuidado com o corpo e higiene, ainda são formas rudimentares de comportamentos se comparados aos do homem contemporâneo, representando as rupturas desse processo, apesar de que muitas continuidades foram observadas na higienização, o que resultou em determinadas políticas públicas para a resolução de problemas relacionados a área.

Nesse contexto, a partir do século XIX, com essa mudança de comportamentos sociais, a população começa a buscar os profissionais que prometem, além de acabar com as dores, fazer com que o sorriso fosse restaurado, pois ela representava um fator importante para as relações sociais nesse período. A partir daí, os cuidados com os dentes tomam um lugar especial, precisando, assim, de profissionais qualificados para atender as demandas estéticas e relacionadas à saúde e doenças, como era o caso da cárie.

Foi um longo processo até que a odontologia fosse considerada uma profissão independente da medicina, o que aconteceu primeiro nos Estados Unidos. No Brasil, ela sempre foi independente, mas a relação com a medicina foi importante para a profissionalização, já que inicialmente existia uma imagem negativa, que levava em consideração a associação com o não profissionalismo, sendo considerada muito mais uma área cosmética do que médica (CARVALHO, 2003).

A história da odontologia no Brasil é marcada, em grande parte, pela competição entre cirurgiões-dentistas, grupo possuidor de formação acadêmica e detentor do monopólio legal do exercício da odontologia, e os dentistas práticos, que dominavam as técnicas, mas não possuíam formação e lutavam em busca do direito de atuação na área. Cada um desses profissionais produzia um discurso diferente acerca de sua profissão e importância no cuidado com os dentes da população.

Portanto, esta pesquisa tem como principal objetivo analisar a construção dos discursos sobre os dentistas práticos encontrados em jornais brasileiros, especialmente o Diário de Pernambuco, Jornal do Brasil (RJ), Correio da Manhã (RJ), Diário de Notícias (RJ) e a Gazeta (SP). Por meio desses jornais, disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, procurarei discutir de que forma os discursos publicados nos jornais pelos mais diversos sujeitos históricos (dentistas práticos, cirurgiões dentistas e o povo) foram apropriados e contribuíram para a formação representações e identidade desses profissionais.

No primeiro capítulo, discutiremos como a identidade do dentista prático foi construída através dos discursos publicados sobre si nos jornais brasileiros que circularam entre os anos de 1925 e 1940. Já o segundo capítulo tem como objetivo analisar como os dentistas práticos eram representados nos discursos publicados pelos cirurgiões dentistas. Por fim, o último capítulo problematiza a importância dos jornais na divulgação das principais notícias sobre os profissionais da odontologia e como a população compreendia essas disputas e se posicionava através também dos jornais.

Para fins teórico-metodológicos, me aproximarei de autores como Roger Chartier, Michel Foucault e Stuart Hall, que contribuem com a análise do discurso e os conceitos de apropriação, representação e identidade. Além deles, usarei como base alguns trabalhos feitos principalmente na área de Saúde Pública que tem em vista contar a história desses profissionais, como é o caso dos escritos de Carlos Botazzo, Cristina Leite Carvalho, Cristine Maria Warmling entre outros.

Esta pesquisa possui, portanto, fundamental importância na História da Odontologia, em especial a questão dos dentistas práticos no Brasil, por ser um assunto abordado por pouquíssimos historiadores brasileiros. Assim, o estudo da temática revela uma nova face da odontologia desconhecida por muitos, que diz respeito à uma luta pela regulamentação e pelo monopólio da prática que se estendeu por mais de 40 anos.

Além da importância para a historiografia, o tema possui um valor sentimental, pois me possibilitou o primeiro contato com a pesquisa acadêmica, tendo em vista que surge através de um projeto do PIBIC, no ano de 2018, intitulado Além do Céu da Boca: Circulação de ideias sobre a produção de corpos saudáveis no Brasil e na Colômbia (1918 - 1946). Assim, dar continuidade a essa questão e pesquisa-la de novas maneiras se torna uma missão que considero importante na minha jornada, tanto universitária quanto pessoal.

## CAPÍTULO 1

### 1. “Ao alcance de vossas mãos”: Dentistas práticos em defesa da oficialização do monopólio da prática odontológica

Entre as décadas de 1920 e 1940, as disputas entre profissionais formados e não formados das mais diversas áreas ganham destaque, pois ambos os grupos lutavam pelo monopólio da profissão, inclusive os praticantes da odontologia, que são foco desta pesquisa. Este primeiro capítulo possui como principal objetivo discutir como a identidade do dentista prático foi construída através dos discursos publicados sobre si nos jornais brasileiros entre os anos de 1925 a 1940, e como essa identidade pode ser fluída, como define Hall (2015), tendo em vista os diferentes autores desses discursos e as várias visões que possuíam dos mesmos profissionais.

A História das práticas médico-odontológicas insere-se dentro da História Cultural, que possui como principal objetivo identificar a forma com que, em diferentes localidades, uma realidade social é construída (CHARTIER, 1988). A odontologia e os cuidados com a boca e seus órgãos integrantes passa, então, a ser um objeto de estudo do campo historiográfico. Nesse sentido, faz-se necessário a apresentação de dois profissionais da área - os dentistas práticos e os cirurgiões dentistas -, que foram protagonistas nessa História em busca da garantia profissional no mercado de trabalho.

Os dentistas práticos - também chamados de charlatães -, eram profissionais que exerciam a odontologia sem a devida formação em faculdades. O ofício geralmente era passado de pai para filho, e todas as técnicas eram ensinadas pelos próprios familiares ou por dentistas práticos já atuantes. Esses profissionais dominavam a odontologia no Brasil em todo o período que antecede a expansão dos cursos, que antes eram vinculados a medicina, mas a partir do ano de 1932 passam a ser ofertados em algumas faculdades, principalmente no estado da Bahia e Rio de Janeiro.

Conforme argumenta Warmling (2002), os dentistas práticos contribuíram para o desenvolvimento da odontologia nos municípios que residiam, e as práticas inicialmente eram bem semelhantes entre os práticos e os cirurgiões, que serão apresentados a seguir. Para Carvalho (2003), os

dentistas práticos tinham, nesse primeiro momento, práticas e formas de desempenhar a profissão superiores aos cirurgiões recém formados, pois geralmente possuíam vários anos de experiência e a fama local, que era um fato que, na época, era levado em consideração pela população no momento da procura pelos cuidados com a boca.

Já os cirurgiões dentistas eram os profissionais que possuíam formação universitária na área da odontologia, mas antes dessa expansão das faculdades eles representavam minoria no Brasil, se comparado com os práticos, já que era necessário ou ter formação em medicina com especialização em odontologia, ou ter frequentado alguma faculdade no exterior. A partir do ano de 1933, o número de cirurgiões começa a aumentar, o que representa o início das disputas pelo monopólio da prática e pelo reconhecimento da população e busca por serviços.

De acordo com Warmling (2002), a denominação “charlatão”, que os dentistas formados utilizavam para definir os práticos - geralmente de forma pejorativa -, deseja demonstrar uma desqualificação por parte desses profissionais. Segundo ela, a partir da primeira metade do século XIX, com a luta pelo reconhecimento da medicina, tudo que não se enquadrava nos moldes médicos começou a ser classificado como charlatanismo. Levando em consideração essas disputas, ambos os profissionais recorrem aos jornais brasileiros como forma de expor sua opinião acerca uns dos outros e divulgar seus trabalhos.

A Identidade para Stuart Hall é compreendida como um conceito que foge do fixo, sendo formada através das relações e formas que somos interpretados ou representados pelo mundo social. Essas identidades sofrem alterações a depender do grupo social em que são formuladas e dos discursos que são proferidos e que circulam entre esses grupos. Por esse motivo, o autor argumenta que as identidades podem ser contraditórias, pois podem possuir significados diferentes para os indivíduos.

Nesse contexto de disputas da prática da odontologia, conforme será discutido, a identidade do dentista prático sofre diversas modificações e pode ser interpretada de diferentes formas, a depender do autor do discurso. Um cirurgião dentista, ao relatar algum acontecimento ligado a um dentista prático

geralmente utiliza o desprezo e linguagens ofensivas, enquanto outros dentistas práticos, falando do grupo social em que fazem parte, utilizam formas de defesa e uma linguagem compreensiva em seus discursos. Com isso, pode-se perceber as contradições existentes na formação dessa identidade.

Já o conceito de representações, defendido por Roger Chartier, pode ser compreendido como divisões do mundo social, que são variáveis a depender da classe social. Essas representações buscam ser universais, mas são determinadas por alguns grupos de acordo com seus interesses e podem variar diante de diferentes perspectivas. Portanto, não podem ser entendidas como discursos neutros, pois tentam legitimar determinado ponto de vista. Existem a partir das representações disputas pela visão legitimadora, ou seja, os grupos criadores dos discursos têm como objetivo fazer com que os demais grupos reproduzam o mesmo ideal e contribuam para a formação da identidade através dessas representações.

No caso das disputas entre dentistas práticos e cirurgiões dentistas, existem dois tipos de representação: A criada pelos cirurgiões dentistas de forma negativa para os dentistas práticos, com o objetivo de fazer com que percam a credibilidade, e a construída pelos próprios dentistas práticos, que visavam defender o monopólio da profissão mesmo sem possuir formação acadêmica. Portanto, as duas formas que os dentistas práticos são representados nos jornais lutam para garantir a adesão da população, e com isso, ter a identidade legitimada.

### **Imagem 1: Crítica direcionada aos dentistas práticos**



Fonte: Jornal Correio da Manhã, 20 de setembro de 1925

A odontologia era uma profissão desvalorizada durante o período que antecede o século XIX, o que se justifica por ser relativamente nova e por não ser lucrativa, já que a procura pelos profissionais que a exerciam era escassa. O aumento dos grupos praticantes da “arte dental”, como define Botazzo (2000), sejam eles qualificados ou não, fez com que os dentistas já atuantes passassem a se preocupar em garantir o monopólio legal da prática e incentivar também a criação de associações, escolas e outras organizações que tentassem eliminar a concorrência. Além disso, de acordo com Carvalho (2003), os praticantes também estavam preocupados em mudar a imagem que havia sido criada sobre a profissão, que muitos viam como um trabalho mecânico, mas que agora passa a ser construído como uma ciência que busca não só a estética, mas principalmente o tratamento e alívio da dor.

A imagem 1 já demonstra uma crítica direcionada aos dentistas práticos, que possui como título “Ao alcance de vossas mãos” e na imagem pode-se perceber um homem, que representa os dentistas práticos, segurando uma faculdade. Essa crítica visa demonstrar que os dentistas práticos, ao exercerem a profissão sem a devida formação acadêmica, possuem facilmente o reconhecimento profissional e o título de dentista, principalmente após a venda de diplomas, que será discutida posteriormente. Imagens e publicações como essa também auxiliam na formação e propagação da identidade negativa do dentista prático.

Segundo Hall, o sujeito assume diferentes identidades em diferentes momentos, o que no caso dos dentistas práticos pode ser percebido se compararmos os discursos publicados nos jornais, pois a depender do autor, os profissionais eram vistos com glória ou com desprezo. O mais comum como veremos adiante, eram as críticas direcionadas a eles, mas em diversos momentos os práticos promoviam-se nos jornais, defendiam-se das acusações feitas pelos cirurgiões ou divulgavam suas associações, além de buscar desmistificar o preconceito que existia sobre a profissão, construindo uma identidade que a interligasse com uma ciência.

Um dos pontos que se destacam entre as publicações era como por ser uma profissão entendida mais como estética que como médica, as pessoas só procuravam os dentistas em casos de urgência. Como as faculdades que abrangiam o curso eram relativamente novas, os profissionais formados fixavam-se em regiões urbanas, deixando a população rural desprovida de assistência. Nesse caso, os práticos dominavam o monopólio em regiões remotas ou rurais, que muitas vezes os cirurgiões recusavam-se a prestar serviços, conforme a citação abaixo.

Com relação ao exercício da especialidade odontológica em nosso país, o que evidentemente ocorre é que, em pontos remotos do interior, existem práticos que atendem as necessidades elementares de assistência ou socorro dentário de populações rústicas, as quais não chegam dentistas formados pelas faculdades. (Diário de Pernambuco, 14 de maio de 1948)

Referente a esses atendimentos nas áreas rurais, Warmling (2002) afirma que a população que necessitava dos cuidados odontológicos não estava preocupada com diplomas ou questões de formação, e sim com os profissionais que estavam disponíveis na região, e que muitas vezes residiam em cidades próximas e podiam, inclusive, aceitar outras formas de pagamento, dependendo da realidade social de cada localidade. Portanto, em muitos momentos, a própria população optava por procurar os dentistas práticos devido as facilidades de acesso e de pagamento.

Além dessa questão referente ao atendimento em áreas remotas ou zona rural, outras pautas eram recorrentes nos jornais e possuíam como autores os práticos. Entre elas, destacam-se a questão das associações dos práticos e as mudanças legislativas que ocorreram principalmente no ano de 1931, que ora beneficiaram ora prejudicaram os dentistas práticos, conforme será discutido a seguir.

### **1.1 Sobre as associações de classe e organização dos dentistas práticos**

Segundo Carvalho (2003), as primeiras associações de profissionais da odontologia surgem no século XIX, sendo criados, por exemplo, o Instituto dos Cirurgiões-Dentistas, que visava lutar contra os impostos cobrados pelo governo. Essas associações adotaram também um código de ética e discutiam formas de eliminar a concorrência dos dentistas práticos. Conforme argumenta Warmling (2002), essas associações colaboram para a formação da identidade do cirurgião dentista, graças à organização criada pela classe com essa forma de agrupamento.

Diante dos ataques e críticas que os dentistas práticos começaram a sofrer dos dentistas formados de maneira mais intensiva, com receio de perder a visibilidade que possuíam, começaram a criar associações de classe, para que pudessem se organizar em busca de direitos, já que a maioria dos políticos e das novas leis que estavam em tramitação favoreciam os cirurgiões dentistas no que diz respeito ao exercício da profissão.

Os motivos citados foram fundamentais para a criação das associações dos dentistas práticos. Essas associações eram bastante divulgadas nos jornais, porém, ganharam força na década de 1970, quando ocorreram movimentos nacionais e algumas assembleias que reuniram dentistas de vários estados brasileiros. Antes disso, as associações eram estaduais, conforme será discutido adiante.

A união dos Dentistas Práticos de S. Paulo, recomenda aos seus colegas pernambucanos, que fundem uma associação de classe, para melhor defesa de nossos

direitos. A nossa numerosa classe deve unir-se para tratarmos dos interesses junto aos poderes constituídos. Em S. Paulo, estamos agremiados em torno de nossa associação que bastante tem lutado para conseguir a plena liberdade de exercermos a nossa profissão. Os nossos colegas de Pernambuco, devem tratar imediatamente de fundar uma associação de classe, e communicarem-se com seus colegas paulistas, por intermedio da União dos Dentistas Práticos... Os dentistas práticos precisam, nesse momento, estar unidos (Jornal de Pernambuco, 12 de abril de 1932).

A citação acima apresenta a divulgação da criação dessas associações, que eram criadas a depender do estado. Pode-se perceber que os dentistas práticos do estado de São Paulo, que já possuíam associação formada, sugerem que os profissionais sem formação do estado de Pernambuco buscassem uma união de classe para garantir os direitos, e dessa forma, somar forças ao movimento.

A questão no estrangeiro: É bem certo que outros paizes, continua dr. Agra, já se têm visto a braços com questões idênticas, que foram resolvidas pelas associações de classe, de maneira justa, e trazendo benefícios para aquelles que exerciam, clandestinamente, a profissão de dentista. Nesses paizes foram creadas escolas de aperfeiçoamento e nellas tiveram ingresso os que realmente exerciam a odontologia.  
(Diário de Notícias, 18 de março de 1933)

A partir da notícia apresentada o acima, percebe-se também que a questão dos dentistas práticos e as organizações de classe já eram discutidas fora do Brasil a mais tempo, e segundo o doutor Agra, dentista formado que foi entrevistado pelo Diário de Notícias, tanto os dentistas práticos quanto os formados foram beneficiados pelas medidas tomadas no exterior, principalmente sobre a criação dos cursos de especialização, e como essas mudanças ocorreram graças as associações e suas lutas por direitos.

Conforme afirma Hall (2015), o sujeito tem a sua identidade modificada de acordo com os discursos. Nesse sentido, os dentistas práticos brasileiros desejaram acabar com a imagem de “desorganizados” e “fora da lei” que os cirurgiões dentistas empregavam. A organização de classe através das associações foi uma das formas de mostrar que poderiam ser organizados e

que não estavam “fora da lei”, já que as reuniões, como será discutido, tinham como objetivo propagar e interpretar as leis que beneficiaram os práticos.

Reunião de dentistas práticos: Os dentistas práticos da capital e do interior vão reunir-se amanhã às 12 horas da manhã, na sede da União dos Trabalhadores Graphicos, à rua Barão de Paranapiacaba n. 4, 2º andar. Pelo decreto federal de 11 do corrente, os dentistas práticos que trabalham na profissão há mais de três anos podem ser licenciados mediante um exame no Serviço Sanitário, tornando-se legal o exercício de sua profissão. (A Gazeta de São Paulo, 25 de abril de 1931)

Além da divulgação de associações para implantação em outros estados do país, os jornais eram utilizados como forma de divulgar as reuniões da classe organizada. Esses anúncios, como o presente na citação acima, eram bem comuns nos jornais, e possuíam informações como data, cidade e local e o tema da reunião, que geralmente era alguma nova lei que estava sendo implantada, ou algum direito que os dentistas práticos iriam cobrar junto às autoridades.

Já a citação a seguir, demonstra um resumo do que aconteceu em uma das reuniões, que demonstra uma tentativa de informar aos leitores o que se passava nas reuniões, não sendo, dessa forma, restrito aos dentistas práticos. Nesse resumo, percebe-se como existiu uma busca por apoio de políticos e figuras públicas, para que esses pudessem colaborar com as questões relacionadas a regulamentação da profissão de dentista prático. No caso da citação, a pauta era a criação de um curso para que quem exercesse clandestinamente a profissão, tivesse a oportunidade de se especializar.

O que se passou na última assembléa da União dos Dentistas Práticos: Realizou-se ante-hontem uma assembléa da União dos dentistas práticos... Leu-se um officio da Faculdade Odontologica S.Paulo em que era pedido o apoio da União para o curso de um ano que a referida faculdade ia abrir para os dentistas práticos. (A Gazeta de S.Paulo, 20 de outubro de 1931)

Nesse sentido, é importante destacar como a organização de classe era de extrema importância para os dentistas práticos, pois dessa forma eles tinham acesso as lutas que aconteciam em outros estados do país, e conseguiram somar forças na busca por uma legislação que os incluísse, e não apenas marginalizasse, pois os cirurgiões dentistas já eram organizados em associações desde a década de 1900, antes mesmo do curso ser separado da medicina, e com isso, conseguiam muito apoio e direitos quando reivindicavam.

De acordo com essas informações, as associações eram de fundamental importância organizacional para chamar atenção dos leitores de jornais, políticos e para os próprios dentistas práticos em suas atividades profissionais, pois chamaram atenção de pessoas que possuíam uma grande participação no mercado de serviços relacionados a saúde bucal e de quem poderia lançar uma proposta legislativa para regulamentar a situação dos práticos. Essas propostas de leis que trouxeram diversos benefícios aos práticos serão discutidas adiante.

## **1.2 Legislação e regulamentação da prática da odontologia pelos práticos**

Levando em consideração as disputas acirradas entre dentistas práticos e cirurgiões dentistas, algumas mudanças legislativas ocorreram no que diz respeito a questão dos dentistas práticos, que se começaram a organizar-se e reivindicar seus direitos, conforme discutido. Diante disso, uma das primeiras medidas do governo Vargas foi criar o Ministério da Educação e Saúde Pública, que foi o órgão que fiscalizava e regulamentava o exercício das profissões ligadas a saúde no Brasil.

Conforme afirma Ferrari (2011), em meados de 1930, durante o governo Vargas foram sancionados uma série de decretos que organizaram as universidades brasileiras. Esse processo ficou conhecido como "Reforma Francisco Campos", pois esse era o ministro da educação da época. Os decretos publicados em 11 de abril de 1931 são responsáveis pela criação do Conselho Nacional da Educação e do Estatuto das Universidades brasileiras,

que falam sobre a organização do sistema superior brasileiro, além do já citado Ministério da Educação e Saúde Pública.

Dentre as medidas adotadas, destacam-se o decreto 19.852, de 11 de abril de 1931 e o decreto 19.851. O primeiro deles refere-se ao funcionamento dos cursos superiores, e o segundo a organização do ensino superior no Brasil. Porém, um dos artigos que mais beneficiou a classe dos dentistas práticos foi o 314, que determina a possibilidade de distribuição de licenças para que os praticantes da odontologia a mais de 3 anos tivessem o direito de exercer a profissão de forma regulamentada, como será discutido adiante.

Esclarecida a interpretação do artigo 8 do decreto que veio amparar a classe dos dentistas práticos: O presidente expoz aos associados os esforços que foram empregados junto ao ministro da Educação para que esclarecesse sob a melhor forma de ser interpretado o art.8 do decreto 20.862. O dr. Francisco Campos prontamente atendeu o pedido que a União dos Dentistas Práticos lhe fizera. E essa é a melhor prova do apoio que continua a ser dispensado à classe dos dentistas práticos. Felizmente, declarou, então, o sr. Abranches, o exercício da nossa util profissão sempre encontrou um espírito esclarecido que soube compreender o importante e indispensável papel que desempenhamos na saúde da nossa gente. O dentista prático tem exercido sua profissão e sempre vivia esperançado que alguém um dia lhe viria fazer justiça, reconhecendo-lhe o direito de trabalhar livremente. E a nossa numerosa classe, que tem trabalhado dedicadamente, percorrendo sertões do paiz, prestando os seus serviços às populações mais desamparadas e victimas do amarellão e das febres palustres, sempre pode vir a receber a recompensa do seu honesto trabalho. (Jornal A Gazeta de S.Paulo, 14 de março de 1932)

A citação acima demonstra como os dentistas práticos estavam agradecidos e aliviados pelo reconhecimento que tiveram no artigo 8 do decreto 20.862, que previa a regulamentação da prática da odontologia. Nessa publicação, os práticos retomam argumentos relacionados as localidades em que trabalhavam e as dificuldades que enfrentavam, como por exemplo as doenças que citam e que entraram em contato.

Esse decreto número 20.862, que data de 28 de dezembro de 1931 diz que o dentista prático legal poderia possuir um consultório na cidade em que

residia, contanto que estivesse morando lá a mais de 10 anos, mediante uma licença sanitária e com a condição que não houvesse nenhum dentista prático ou cirurgião dentista. Esses profissionais também deveriam especificar em placas sua condição de Dentista Prático Legalizado.

Verifica-se que os decretos que foram publicados com o objetivo de organizar a prática odontológica, interferem diretamente na liberdade dos Dentistas Práticos, e por esse motivo eles recorrem aos jornais e aos políticos em busca de garantias de liberdade por meio das leis, já que esses profissionais já exerciam a odontologia há anos.

Segundo Carvalho (2003), o que explica essas medidas e decretos são dois fatores principais: O primeiro sendo o governo Vargas, dito populista e com preocupações sociais, que procurava medidas para beneficiar o grupo de cirurgiões dentistas, dando-lhes a formação necessária, mas também o dos dentistas práticos, que colocavam-se à disposição para atender as populações mais carentes. A segunda explicação é que o número de dentistas práticos era superior ao número de formados, necessitando de alguma providência do governo, já que se não fosse tomada colocaria vários profissionais na marginalidade.

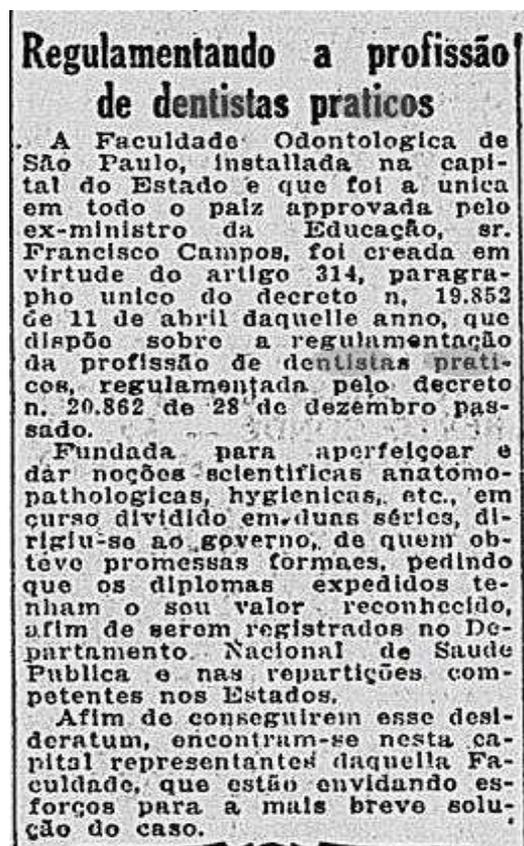
Dessa forma, como argumenta Warmling, havia uma diferenciação entre as instituições de ensino e que liberavam o diploma e as licenças para os dentistas práticos. Algumas delas não eram reconhecidas nacionalmente, e com isso, alguns profissionais obtinham licença apenas estadual, e não em nível nacional. O que acarretava problemas pois não poderia residir mais de um profissional por município, segundo o decreto 20.862.

Faculdade Odontológica S.Paulo. Criada em virtude do artigo 314 parágrafo único do decreto de 11 de Abril de 1931, que dispõe sobre a regulamentação dos dentistas práticos...

O dentista prático para a matrícula deverá apresentar os seguintes documentos: a) idade mínima de 21 anos; b) documento idoneo que prove ter exercido a profissão a mais de 3 anos; c) atestado de idoneidade moral; d) documento que prove ter pago imposto (licença) municipal no período que exerceu a profissão. (A Gazeta de S.Paulo, 8 de outubro de 1931)

Segundo a citação acima, a criação da Faculdade Odontológica de São Paulo deu-se após o decreto que regulamentou a situação dos práticos. Essa faculdade atenderia exclusivamente esses profissionais que praticavam a odontologia ilegalmente como forma de especializá-los, contanto que seguissem as condições que estavam especificadas na notícia para matrícula, entre elas ser comprovadamente praticante da profissão a mais de três anos.

### Imagem 2: Anúncio sobre o regulamento da profissão de dentista prático



**Fonte:** Jornal Correio da Manhã (RJ), 10 de fevereiro de 1933

Ainda sobre a formação de dentistas, a imagem 2 apresenta um anúncio referente a Faculdade Odontológica de São Paulo, que, conforme apresentado, foi a única instituição de ensino aprovada pelo ministro da educação, tendo como base o decreto de 11 de abril de 1931. Nesse anúncio, era solicitado que os diplomas emitidos pela faculdade fossem válidos e reconhecidos pelo

Departamento Nacional de Saúde Pública, que demonstra que, apesar da legislação permitir, teve muita resistência antes desses diplomas serem, de fato, aceitos e válidos.

Conforme argumenta Foucault em seu ensaio *A ordem do discurso* (1996), o autor não é apenas um indivíduo que escreveu um texto, mas um agrupamento de discursos, que leva todo seu contexto social como foco para a coerência. Dessa forma, pode-se perceber a mudança de foco e de significações de um mesmo acontecimento de acordo com o ponto de vista e lugar social do autor. No caso dos dentistas práticos, os discursos apresentavam súplicas - que em muitos momentos demonstram um desespero da classe -, por um apoio legislativo e de regulamentação do exercício da profissão por eles.

Diante do exposto, percebe-se que as publicações realizadas nos jornais representavam uma forma de defesa de acusações - geralmente feitas e também publicadas nos jornais pelos dentistas práticos -, divulgação de trabalhos, busca por apoio no âmbito político e legislativo e organização da classe por meio de associações. Os autores, como conceituado por Foucault, deixam suas marcas nessas publicações. No próximo capítulo, o maior foco será a análise dos discursos feitos pelos cirurgiões dentistas e direcionados aos dentistas práticos.

## CAPÍTULO 2

### 2. “Como a arte de ser Pedreiro”: Contra a oficialização do Charlatanismo na Odontologia Brasileira

Há um descaso tão grande na distribuição desses licenciamentos que todo mundo acredita que nossa Repartição de Higiene considera o exercício da odontologia coisa tão simples e tão inofensiva como a arte de ser pedreiro! Para o pedreiro ainda exigem saber traçar a cal com a areia e levantar o fio a prumo... Para o charlatão dentista é exigido apenas o atestado graciosamente fornecido e aceito sem a menor formalidade, nenhuma moralidade... (Diário de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1933)

Assim como foi discutido no capítulo anterior, levando em consideração o contexto social e político do Brasil entre os anos de 1925 a 1940, o campo da odontologia presenciou inúmeras disputas entre os dentistas práticos, que inicialmente dominavam a profissão, porém, não possuíam formação universitária, e os cirurgiões dentistas, que se tratavam de profissionais academicamente formados e que buscavam serem os únicos a exercerem a profissão no mercado. Essas disputas estavam presentes em diversos meios de comunicação, incluindo os jornais em circulação. Este capítulo objetiva, portanto, analisar como os dentistas práticos eram representados nos discursos publicados nesse veículo de comunicação pelos cirurgiões dentistas.

A História da boca e das partes que a compõem surgem na tentativa de compreender como os seus elementos, como língua, dentes, gengiva e demais órgãos eram representados e modificados de acordo com a realidade social da época estudada, como defende Botazzo (2013). No caso dos dentes, a saúde bucal, os problemas nela localizados e todas as campanhas higienistas que surgem na tentativa de sanar as doenças que assolavam os dentes, são resultado de um contexto social e político marcado por disputas, tanto no ponto de vista profissional, como será visto adiante, quanto em relação à população, que ansiava pelos cuidados com a boca por questões estéticas e de prevenção a enfermidades.

Nesse cenário de surgimento dos cuidados com os dentes, a odontologia brasileira nasce nas faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, e a separação entre os cursos ocorre no ano de 1933, sendo a Universidade Federal do Rio de Janeiro a pioneira, ofertando um curso com duração de quatro anos. Nos anos que antecederam como a oferta de cursos relacionados à odontologia era pouca, os dentistas práticos – profissionais autônomos e sem formação – possuíam o monopólio da prática. Mas com a criação das faculdades especializadas, os profissionais formados, chamados de cirurgiões-dentistas, passaram a disputar esse monopólio.

De 1930 a 1945, durante o governo Vargas, uma série de medidas foram tomadas no que diz respeito à regulamentação das práticas odontológicas, tendo em vista que haviam inúmeros conflitos na emissão de diplomas entre as faculdades, e principalmente entre cirurgiões-dentistas e dentistas práticos - chamados, em muitos momentos, de charlatões. Uma dessas medidas foi o decreto do dia 11 de Abril de 1931<sup>1</sup>, que trata especificamente sobre a questão dos práticos, já que a partir dessa data eles poderiam requerer um licenciamento que regulamentaria sua situação de acordo com alguns critérios que levavam em consideração o tempo de atuação e a posse de uma clínica odontológica vistoriada pelo Departamento de Saúde Pública.

Essa nova situação desagradou os cirurgiões-dentistas recém-formados e atingiu principalmente os que ainda estavam em formação, já que tiveram inúmeros outros decretos que mudavam as disciplinas obrigatórias do curso de odontologia e selecionavam também quais das universidades estariam capacitadas para esse tipo de formação. A partir disso, a citação de abertura do capítulo, retirada do Diário de Pernambuco, em 1933, mostra a insatisfação e as críticas a essa “distribuição” de licenciamentos. Tal crítica foi escrita por um professor de faculdade (não mencionado no documento), que se

---

<sup>1</sup> Decreto Art. 31 (Parágrafo único) - No regulamento a que se refere este artigo, o Governo Federal autorizará às repartições de Saúde Pública estaduais mediante provas de habilitação que entenderem convenientes, a expedição de licenças aos atuais práticos com mais de três anos de exercício da profissão e, ao mesmo tempo, discriminará a natureza da atividade que possa ser pelos mesmos exercida (Decreto 19.852, de 11 de abril de 1931).

encontrava insatisfeito com essas mudanças e não aceitava a falta de fiscalização correta na emissão dos licenciamentos.

Segundo Warmling (2002), os dentistas práticos e cirurgiões dentistas exerciam a profissão de forma semelhante, já que nos primeiros anos da década de 1930, enquanto os práticos possuíam a experiência de anos atuando sobre os cuidados com a boca, os cirurgiões possuíam ensinamentos de técnicas na teoria, que só poderiam ser implementadas na prática, atuando como dentista. Warmling também afirma que possuíam um objetivo em comum, que era de garantir a soberania no mercado da odontologia.

Essa questão impulsiona a crítica dos cirurgiões dentistas, pois estes queriam enfraquecer o mercado para os dentistas práticos, para que assim pudessem ganhar espaço para exercer também a profissão e aperfeiçoar as teorias vistas durante a faculdade. Diante disso e com a necessidade de demonstrar essa insatisfação, os cirurgiões dentistas começam a recorrer aos jornais como forma de denunciar casos específicos de dentistas licenciados que cometem infrações, uma tentativa de chamar atenção da população para esses casos ou cobrar medidas das autoridades para o combate ao charlatanismo. Os jornais impressos durante a década de 1930 eram consumidos diariamente pela maior parte da população, juntamente com o rádio, como afirma Araújo (2008). Portanto, era uma forma de atingir rapidamente um grande público de diferentes classes sociais e conseguir apoio contra a prática ilegal desses dentistas.

Com isso, os cirurgiões dentistas, por meio de seus discursos, contribuem para a formação de uma identidade negativa para os dentistas práticos, a fim de diminuir a procura da população por seus trabalhos, e com isso, excluí-los do mercado odontológico. Foucault destaca como os poderes ligam-se aos discursos, buscando atingir uma verdade, e também como são criados perfis profissionais a partir dos discursos, que desta forma, contribuem para ideias de certo e errado ligadas ao mercado de trabalho, colaborando para a construção de uma identidade de bom profissional. Diante disso, Foucault discute sobre a criação de “doutrinas”, que visam difundir esses discursos a fim de conseguir mais adeptos.

À primeira vista, as “doutrinas” constituem o inverso de uma “sociedade do discurso”: nesta, o número dos indivíduos que falavam, mesmo se não fosse fixado, tendia a ser limitado; e só entre eles o discurso podia circular e ser transmitido. A doutrina ao contrário, tende a difundir-se; e é pela partilha de um só e mesmo conjunto de discursos que indivíduos, tão numerosos quanto se queira imaginar, definem sua pertença recíproca. (FOUCAULT, 1996, p. 41-42)

Conforme presente na citação acima, as doutrinas visam compartilhar determinados discursos, fazendo com que dessa forma, realmente sejam considerados verdade. A existência das doutrinas faz com que seja possível a análise dessas publicações sobre o charlatanismo nos jornais como uma forma dos indivíduos que eram contra a prática ilegal da odontologia demonstrarem sua insatisfação, e por serem opiniões semelhantes e recorrentes, a partir do momento que atingia novos públicos, acabava por construir um discurso verdadeiro que é repassado para a população, que também começa a publicar denúncias e pontos de vista favoráveis ou não aos cirurgiões.

Por meio da análise realizada em jornais que circulavam nos principais estados do Brasil entre as décadas de 1920 e 1940, pode-se perceber como os anúncios publicados pelos cirurgiões dentistas tinham como objetivo destruir a credibilidade que os práticos possuíam. Nesse sentido, além de denúncias específicas sobre clínicas e técnicas, algumas temáticas eram recorrentes, entre elas destacam-se a questão dos diplomas falsos, a distribuição dos licenciamentos que regulamentavam o trabalho dos práticos e as denúncias sobre o não cumprimento das leis implementadas.

## **2.1 Sobre a comercialização de diplomas falsos**

No início da República no Brasil, aconteceram algumas alterações referentes ao reconhecimento dos diplomas, de acordo com as escolas em que eram emitidos. Alguns problemas começam a surgir referente a esse reconhecimento, tendo em vista que nem todos os diplomas possuíam validade nacional. Nesse sentido, foram adotadas várias medidas de fiscalização a partir

do ano de 1915, pelo Departamento Nacional de Saúde Pública. Quando essas mudanças de fato ocorrem, os profissionais que exerciam a odontologia sem formação começam a buscar formas de burlar o sistema, e entre essas formas, destaca-se a comercialização de diplomas falsos.

Conforme discute Chartier (1988), os discursos nunca são neutros, pois possuem mecanismos que tem por objetivo defender determinados interesses, utilizando como exemplo grupos opostos e demonstrando práticas que não devem ser seguidas, a fim de que seja legitimado um projeto que transita em torno dos interesses de determinados indivíduos que dominam a esfera pública, influenciando nas escolhas e nas condutas dos demais envolvidos.

Nesse caso dos discursos publicados pelos cirurgiões sobre os dentistas práticos, percebe-se que eles utilizavam frequentemente em seus anúncios informações referentes à venda de diplomas, para dessa forma, mostrar à população que os dentistas práticos não possuíam nenhum certificado que comprovasse que realmente dominavam o exercício da odontologia, como pode ser identificado na citação abaixo.

O escândalo dos diplomas falsos: Há tempos o Diário da Noite descobriu um escândalo na Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Rio, que vendia diplomas a centenas de pessoas, algumas quase analfabetas. Foi mandado instaurar um inquerito, que já está quase concluído. Adianta-se que foi provada a culpabilidade de vários acusados, inclusive do sr. Ruy Pinheiro, alto funcionário do Ministério da educação." (Jornal de Pernambuco, 23 de janeiro de 1940)

Ao analisar a publicação presente na citação acima, percebe-se que é de uma denúncia direcionada à Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Rio de Janeiro. Nessa notícia, os cirurgiões evidenciam o despreparo das pessoas que conseguiram comprar os diplomas. Segundo relatado, algumas pessoas públicas e ligadas ao Estado estavam envolvidas, como é citado um funcionário do Ministério da Educação, o que comprova a corrupção existente na tentativa de legalização do exercício da odontologia pelos práticos.

O discurso exerce certos mecanismos de controle, que muitas vezes, funcionam como sistemas de exclusão e põe em jogo o poder e o desejo, como

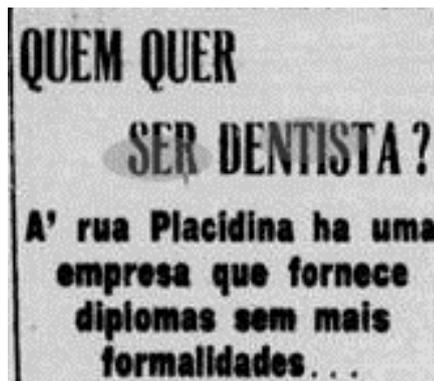
afirma Foulcault (1996). No caso desses discursos produzidos por Cirurgiões-dentistas e demais autoridades que denunciavam os práticos, o jogo de poder e desejo fica exposto na vontade de serem os únicos possuidores legais do exercício da odontologia, e a vontade que os práticos fossem excluídos, sem levar em consideração que a odontologia era a profissão exercida por eles durante toda a vida, não possuindo domínio sobre nenhum outro ofício.

Já discutindo sobre o meio de comunicação utilizado para divulgar essas críticas e ideais, segundo argumenta Andrade na citação abaixo, os jornais representavam o maior meio de comunicação durante as décadas de 1920 a 1940. Por ser de fácil acesso, virou a principal maneira de combate dos cirurgiões dentistas contra os práticos. Nesses jornais, além das críticas diretas aos dentistas práticos, também ocorriam publicações sarcásticas, denúncias, propagandas de serviços e valores, tendo em vista que os serviços dos práticos eram trabalhavam a preços inferiores que os cirurgiões, que muitas vezes precisavam apelar com propagandas de suas clínicas e técnicas para aumentar sua clientela.

A imprensa era um dos principais meios através do qual se poderia ganhar notoriedade. O jornalismo servia como intermediador para a aquisição de um emprego público, o acesso a um lugar na política, ou a consagração intelectual (ANDRADE, 2009).

Ainda analisando os anúncios de venda de diplomas, na imagem 3 verifica-se como essa temática antecede à década de 1930, quando teve seu auge. Na publicação, do ano de 1924, os cirurgiões dentistas utilizam um título atrativo e irônico para criticar a venda de diplomas e denunciar um dos locais em que acontecia, fazendo com que tanto autoridades quanto a população ficassem cientes da existência desse estabelecimento e da comercialização ilegal dos diplomas.

**Imagem 3: Crítica sobre a distribuição de diplomas sem formalidades**



**Fonte:** A Gazeta (SP), 11 de setembro de 1924

Mediante a análise desses anúncios, compreende-se sobre a realidade da época: Os dentistas práticos desesperados em busca de alguma documentação que comprovasse e garantisse o exercício legal da prática da odontologia, e os cirurgiões, que saem das faculdades querendo também o domínio sobre a profissão. Nessa dualidade, surgem inúmeras leis que defendem os direitos dos práticos em exercer a profissão, entre elas incluem-se os licenciamentos, outro fator que desagradou bastante a classe dos cirurgiões.

## **2.2 Sobre a distribuição dos licenciamentos que regulamentavam a situação dos práticos**

A dualidade existente na luta por direitos entre práticos e cirurgiões dentistas, ganha bastante visibilidade social e política. Como foi discutido no capítulo anterior, durante o governo Vargas, foram criados alguns decretos que regulamentaram o exercício da odontologia pelos práticos. O mais importante foi publicado no ano de 1931, e autorizava a expedição de licenças para atuação de profissionais que exerciam a odontologia há mais de três anos e possuísem clínicas vistoriadas, com a condição de que obtivessem a aprovação em um exame.

Essa medida do governo foi bastante controversa, mas ao mesmo tempo representou uma tentativa de apaziguar e evitar maiores danos, tendo em vista que os dentistas práticos atuavam, na maioria dos casos, em cidades do interior, aonde os cirurgiões não chegavam. Tornar ilegal o exercício da

profissão seria colocar vários profissionais no desemprego, além de tirar da população menos favorecida economicamente as condições mínimas de cuidar dos dentes.

A sociedade odontológica do Paraná envia um telegrama ao Ministro da Educação. Em face das irregularidades existentes na distribuição dos atestados de habilitação para os dentistas práticos pela Directoria de saúde Pública do Estado, a sociedade Odontológica do Paraná enviou ao sr. Francisco Campos o seguinte telegrama: "Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde Pública - Rio - Sociedade Odontológica do Paraná traz ao conhecimento de v.ex. Que o decreto n.20.862 retrogradou a odontologia nacional cinte annos e está, além disso, sendo interpretado pelo Departamento de Saúde Pública de uma forma absurda e até mesmo illegal com os licenciamentos de dentistas práticos, verdadeiros attentados a dignidade de uma classe formada e merecedora da maior attenção e acatamento. A República nova só trouxe desillusões e vexames para a odontologia brasileira. (Diário de Notícias - RJ, 8 de junho de 1932).

Diante desse contexto, as notícias nos jornais referentes aos licenciamentos apareciam de formas distintas, como veremos adiante. A mais comum era como os cirurgiões passaram a demonstrar a insatisfação e a cobrar novas medidas dos políticos dos estados em que residiam, conforme a citação acima, que informa a população sobre a carta enviada pelos estudantes de odontologia do estado do Paraná ao até então ministro da educação Francisco Campos, cobrando alguma nova medida, pois a distribuição dos licenciamentos representa um "atentado a dignidade de uma classe formada e merecedora da melhor atenção e acatamento".

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinados pelos interesses dos grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 1988. p.17).

Tendo como base a ideia central discutida por Chartier e a citação do Diário de Notícias, verifica-se como o grupo de estudantes juntamente com os

líderes de sua faculdade, que provavelmente possuem uma credibilidade política, escrevem às autoridades da época, e utilizando seu lugar social, cobram um posicionamento que seja favorável aos interesses do grupo, desprezando qualquer outra realidade existente e demonstrando, dessa forma, como a construção da representação dos dentistas práticos é condicionada a partir de interesses pré-determinados por um grupo que possui domínio da esfera pública.

Foi mantido o cancelamento das licenças dos dentistas práticos licenciados do Estado do Paraná: O diretor geral de Saúde Pública comunicou ao diretor interino da Saúde Pública do Estado do Paraná, com relação ao cancelamento das licenças dos dentistas práticos desse Estado Jayme Maria Sobrinho, Raul Dias e Joaquim Dias, que á vista da informação e dos documentos apresentados resolve manter o cancelamento das referidas licenças. ( Diário de Notícias (RJ), 12 de março de 1933.)

Os licenciamentos também apareciam nas publicações dos jornais quando havia o cancelamento da licença de alguns dos dentistas práticos que a possuíam, seja por divergência nas documentações ou alguma outra questão que infringia a validade da licença. Os nomes dos práticos eram expostos nos jornais, conforme é apresentado na citação acima, e serviam como alerta para que a população não os procurasse para realizar o tratamento de suas enfermidades, tendo em vista que o cancelamento da licença representava o despreparo do profissional.

Portanto, a partir da análise das fontes, percebe-se como os licenciamentos possuíram uma importância significativa no contexto social e político da época, tendo em vista que possibilitou um equilíbrio de interesses entre os dois grupos que disputavam o monopólio da prática odontológica. Apesar da tentativa de conciliação realizada pelo governo ao emitir esses licenciamentos, as críticas continuaram frequentes, e ao ver que as leis permaneceram e que beneficiaram alguns dos dentistas práticos, os cirurgiões buscam novos motivos para publicar as denúncias, e o não cumprimento das leis necessárias para possuir o licenciamento virou um dos principais focos dessas publicações.

### 2.3 Sobre o não cumprimento das leis

As manifestações de solidariedade que nos chegam não são somente o grito de uma justa revolta da classe inteira ferida nos seus mais sagrados direitos. São também uma afirmação espontânea de todas as classes cultas do país que não escondem o seu assombro ante o iníquo decreto da oficialização do charlatanismo e de um outro único e especial para a capital da República que é um escarneo atirado violentamente aos bríos de todos os Cirurgiões Dentistas brasileiros (Diário de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1933).

Levando em consideração o contexto referente à distribuição dos licenciamentos, o descontentamento dos dentistas práticos era notório nos anúncios jornalísticos publicados no Brasil, e tinha aumentado bastante se comparado a períodos anteriores. No caso da citação, em que o cirurgião manifesta sua revolta perante a situação, percebe-se que os cirurgiões colocavam-se acima dos dentistas práticos e utilizavam-se do seu lugar social, como foi discutido anteriormente, para reivindicar maiores direitos.

Além das demonstrações de revolta, também ocorriam denúncias diretas à situações de clínicas que não eram vistoriadas, dentistas que recebiam o licenciamento sem o prazo mínimo de exercício da profissão, técnicas utilizadas sem comprovação científica, problemas referentes a higiene e normas sanitárias, e algumas outras questões que a lei previa e não eram cumpridas, como é destacado na citação abaixo.

Os dentistas dirigem-se ao serviço sanitário protestando contra a falta de cumprimento da lei por parte dos dentistas práticos: Ao diretor do Serviço Sanitário, a Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas enviou o seguinte memorial: 'Com manifesto respeito às determinações do artigo 10, do decreto 20.862, do Governo Federal, de 28 de setembro de 1932, (em seus anúncios e placas, os práticos habilitados nos termos deste decreto são obrigados a declarar sua qualidade de dentistas práticos licenciados)... Ora exmo. sr., isso vem com o intuito louvável de estabelecer diferença entre os profissionais diplomados e os que não o são, não é admissível, portanto, que a referida sociedade "união dos dentistas práticos", formada exclusivamente por

profissionais práticos licenciados e outros ainda dependentes do exame a que lhes obriga a lei em vigor, exclua do seu título, o termo “prático”, tanto mais que tal resolução só poderá visar estabelecer confusão com as demais sociedades odontológicas, constituídas exclusivamente por profissionais diplomados. (Correio de São Paulo, 22 de dezembro de 1932).

Nessa citação, os cirurgiões alegam que, por lei, os dentistas licenciados precisavam possuir na porta das suas clínicas uma placa ou sinalizador indicando que não era cirurgião, mas sim dentista prático que possuía a licença. O autor da publicação escreve ainda que essa medida serve para que ocorra a garantia dos direitos e dessa forma manter a credibilidade dos profissionais diplomados e formados.

Além desse, outro anúncio presente no jornal A Gazeta (SP) no ano de 1923, conforme citado abaixo, chama a atenção, pois se trata de uma denúncia a um auxiliar de cirurgião que exercia a profissão sem possuir diploma ou licenciamento. Dessa forma, como a citação apresentada abaixo, a denúncia é feita junto com uma alerta a população, para que não entregassem sua boca à “criançola” despreparada.

É um facto ser o cirurgião Felipe Ribeiro da Costa, residente da rua Maria Marcolina, n.3, formado e diplomado; mas não deixa de ser também um facto, e de grande notoriedade, exercer ilegalmente a Odontologia o seu criado ou ‘auxiliar’. Tolos são aqueles que submetem ou entregam sua bocca a uma criançola inexperiente, sem a menor noção do que seja a clínica dentária; e pouca sorte tem tido o inspetor sanitário em, até hoje, não o ter pego em flagrante. (A Gazeta - SP, 10 de fevereiro de 1923)

Realizando, portanto, a análise dessas imagens referentes às publicações realizadas pelos cirurgiões dentistas nos jornais brasileiros, percebe-se a insatisfação desse grupo frente as mudanças legislativas que estavam ocorrendo no Brasil durante o governo Vargas, que concedia algumas permissões para que os práticos exercessem a odontologia legalmente. Diante de todas essas críticas que recebiam diariamente, os práticos respondiam no mesmo meio de comunicação utilizado pelos seus “adversários”. Além da visão

dos práticos e dos cirurgiões, como foi discutido ao longo dos dois capítulos, a população também utilizava-se dos jornais para demonstrar sua insatisfação ou opinião diante das polêmicas envolvendo a prática da odontologia. Essa visão popular será tema do próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 3**

### **3. “Ficou com o ouro da boca do cliente”: O jornal e a participação popular no debate dos dentistas práticos**

A busca pelo monopólio da prática da odontologia pelos dentistas práticos e cirurgiões dentistas, como foi discutido ao longo dos capítulos anteriores, tem grande influência para a construção de uma identidade e de representações para caracterizar os dentistas práticos e destruir a reputação que possuíam. Nesse contexto, os anúncios e discursos publicados nos jornais tinham importância significativa, pois faziam com que a população tomasse conhecimento dessas disputas e pudessem escolher um dos lados para apoiar, bem como os profissionais que cuidariam de seus dentes. Este capítulo, portanto, tem como principal objetivo analisar a importância dos jornais na divulgação das principais notícias sobre os profissionais da odontologia e como a população compreendia essas disputas, utilizando o jornal como forma de denunciar ou se posicionar diante dos acontecimentos.

O jornal serve como aliado na propagação das opiniões e denúncias que eram enviadas, pois continham as opiniões de todos os grupos que participavam do debate referente aos profissionais da odontologia. Ao mesmo tempo em que apresentava as denúncias contra os práticos, demonstravam como eles se defendiam e quais leis estavam ao seu favor, bem como a forma que a população compreendia essas disputas. Portanto, dois pontos de grande importância para esse debate são o jornal como principal meio de comunicação e seu papel de divulgador de notícias e formador de opiniões, e os discursos produzidos pela população acerca da temática.

#### **3.1 O Jornal como aliado na divulgação do ponto de vista dos envolvidos nas disputas pela prática legal da odontologia**

O jornal, por ser um dos meios de comunicação que mais circularam no Brasil durante a década de 1930, conforme Araújo (2008), conseguia chegar nos mais diversos grupos sociais, o que contribuiu para a divulgação das leis, projetos e críticas que eram publicados pelos praticantes da odontologia. Mas a

população não era apenas espectadora dessa situação, pois, conforme será visto ao decorrer do capítulo, também utilizava os jornais como forma de divulgar sua opinião, apresentar fatos e situações ligados aos profissionais que cuidavam de seus dentes e principalmente denunciar práticas irregulares.

Conforme argumenta Andrade (2009), a imprensa era um dos principais meios em que um indivíduo poderia ganhar notoriedade e fama, sendo o jornalismo um auxílio para a contratação em empregos públicos, divulgação política ou consagração intelectual. Durante o governo de Vargas, entre 1930 e 1945, a imprensa assumiu um papel de mais destaque na formação de opiniões dos leitores e virou um instrumento de apoio. Dessa forma, podemos perceber que esse meio de comunicação possibilitava mudanças na vida social de quem publicava ou de quem era assunto, devido ao grande alcance, deixando marcas e reproduzindo ideias que não seriam esquecidas facilmente.

Diante das análises realizadas anteriormente, é notório como o jornal fixa-se como principal meio de comunicação e de divulgação de notícias entre os profissionais da odontologia. Esse veículo de comunicação já era palco dos anúncios referentes a dentistas práticos e cirurgiões dentistas desde antes da década de 1930. Lima, Nascimento e Alves (2016) utilizam jornais dos anos de 1911 a 1914 para analisar as publicações referentes a criação da Escola Livre de Odontologia do Pará, bem como denúncias feitas contra dentistas práticos, como cita o caso do João de Deus da Costa, dentista prático que aparece em inúmeras edições do jornal, sendo expostas todas as suas práticas consideradas ilegais e não profissionais.

Dessa forma, apesar de durante a Era Vargas ganhar destaque, até porque foi um dos períodos de maior disputa e criação de leis que definiriam o futuro dos dentistas, os jornais já publicavam notícias referentes à temática. O caso do dentista prático João de Deus da Costa, conforme citado, já contribuía para a criação de uma identidade negativa sobre esses profissionais. Diversos casos de leis que eram infringidas pelo dentista foram expostos e viraram tema de debate nos jornais do estado do Pará.

A maioria dos jornais analisados, principalmente o Jornal do Brasil e a Gazeta de Notícias, possuíam grande destaque e influência sobre a população

da época, pois tratavam-se de jornais que eram referência na divulgação de notícias. O Diário de Pernambuco era um dos mais importantes da América Latina e um dos primeiros inaugurados no Brasil. Com isso, a preferência por publicações era justamente nesses jornais, por apresentarem um renome e notoriedade que jornais alternativos não possuíam na época.

### **3.2 A participação popular: Denúncias e apoio**

Ficou com o ouro da bocca do cliente - Esteve hontem, à tarde, na polícia, Antonia Maria da Conceição, residente à rua da Laranjeiras, n.250. queixando-se contra o dentista prático João Feitosa pelo facto seguinte: Em dezembro do anno passado, o accusado contractou com a queixosa um serviço dentário pela importância de 50\$000. Nessa ocasião, João Feitosa retirou da bocca da queixosa, 2 coroas e 3 brickworks de ouro, afim de dar começo ao serviço. Acontece, porém, que João Feitosa nunca mais quiz continuar o serviço e nem recolocar nos seus logares os objectos retirados. Disse ainda a queixosa ser sabedora de que João Feitosa é useiro em actos dessa natureza. A polícia já tomou as providências necessárias.

(Diário de Pernambuco, 3 de maio de 1938)

A citação acima traz o relato do furto de dentes de ouro, que ocorreu durante uma consulta odontológica com o dentista prático chamado João Feitosa. Nesse caso, a paciente, que é identificada como Antônia Maria da Conceição, começou o tratamento com o já citado dentista e não concluiu devido a ele ter se negado a colocar os dentes de ouro retirados novamente em seus lugares. Esse caso é bastante representativo, pois demonstra como a fama dos dentistas práticos era negativa, e contribui ainda mais para a construção de uma identidade ligada à ilegalidade dos profissionais não formados, fazendo com que a população prefira procurar os serviços dos cirurgiões.

O novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta. O autor, não é entendido, é claro, como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações como foco de sua coerência. (FOUCAULT, 1996, pág. 26)

A citação acima demonstra que o discurso produzido por determinado autor surge a partir do agrupamento de diversos outros discursos que já circulam, originando assim uma nova significação para um acontecimento já retratado. Interligando com a citação do roubo dos dentes de ouro, pode-se imaginar que a paciente que denunciou o furto já tinha conhecimento de outros casos de fraudes e denúncias envolvendo os dentistas práticos, o que contribuiu para que seu discurso fosse produzido e vinculado a um meio que já possuía diversos outros artigos sobre os mesmos sujeitos.

O autor de um discurso, para Foucault, conforme aparece na citação, é um dos mecanismos principais para construção do discurso, pois é a partir dele que surgem as significações, que posteriormente pode vir a tornar-se uma identidade. O discurso também traz consigo procedimentos de exclusão, que são percebidos através de falas ignoradas e de um desejo pela verdade absoluta que é buscada por alguns grupos, e que faz com que todos que não se encaixam no mesmo padrão de pensamento e de argumentação seja marginalizado e excluído socialmente.

De acordo com esse pensamento, é interessante destacar a mudança no discurso e na tentativa de formação de identidade, a depender do autor da publicação. Como já foi discutido nos outros capítulos, nas publicações dos cirurgiões dentistas contra os práticos, via-se um grupo possuidor do poder e da maior parte do apoio governamental tentando excluir o grupo que não possuía formação acadêmica do mercado odontológico por meio da construção de uma identidade negativa divulgada nas narrativas publicadas nos jornais.

Analisando as publicações da população leitora dos jornais entre os anos de 1925 e 1940, percebe-se grande influência dos discursos dos cirurgiões dentistas, pois em muitos momentos, como na citação apresentada acima, a população leva em consideração a falta de reconhecimento desses profissionais para fazer denúncias de furto e fraudes.

Outro caso de denúncia está presente no Jornal do Brasil, na edição de 20 de janeiro de 1934, em que é apresentado um caso de dentista prático que ingressa na Marinha sem que fosse percebido. Após investigações, a situação foi descoberta e divulgada, e o dentista acabou sendo expulso do cargo. Esse

caso enfatiza que qualquer pessoa possuía liberdade para denunciar essas situações, até por se tratar de um assunto que estava sendo bastante discutido nesse período, já que a luta legislativa continuava, e em muitos momentos os dentistas práticos eram tratados como criminosos.

Além dessas denúncias ligando dentistas práticos a fraudes, a população também recorria aos jornais para comentar os projetos de lei que estavam em tramitação. Segundo Foucault, esses nunca eram discursos neutros, pois geralmente as pessoas que iam aos jornais tinham algum conhecimento prévio sobre o assunto discutido ou estavam acompanhando através das demais notícias publicadas nos veículos de comunicação.

Cartas à Redacção: Pontos de vista dos nossos leitores: Os dentistas práticos - Sobre o projecto do deputado Sylvio Leitão relativo aos dentistas práticos, recebemos a carta que se segue: "sr. redactor - Peço venia a v.s. para fazer algumas ponderações sobre o ultimo projecto apresentado na Câmara Federal pelo deputado Sylvio Leitão, sobre dentistas práticos. Tal projecto causou péssima impressão não só nos meios intellectuais do paiz, como nos centos académicos, syndicatos e associações de classe. Notamos que em matéria de ensino continuam as apresentações de projectos por deputados respeitáveis, mas, infelizmente, que desconhecem quase que completamente a matéria sobre a qual pretendem legislar, como prova o fim a que tendem os projectos apresentados..." (Jornal Correio da Manhã, 2 de abril de 1932)

Analisando a citação acima, verifica-se o título "Cartas à redacção: Pontos de vista dos nossos leitores", que é justamente um espaço concedido pelo jornal para que a população viesse a comentar os fatos que chamam atenção sobre determinado assunto. Nesse caso, o assunto tratado eram os dentistas práticos, e estava sendo discutido o projeto de lei do deputado Sylvio Leitão, em que o leitor do jornal afirma que o deputado não tinha conhecimento sobre a temática e lançava diversos projetos de lei que beneficiavam os dentistas práticos, e não levavam em consideração as solicitações dos cirurgiões dentistas.

Ainda sobre esse caso, é importante destacar que, conforme a continuação dessa notícia, presente abaixo, o autor da “carta”, identificado como J.D.M, diz que as medidas que são tomadas em favor dos práticos são humanistas, mas que causam abuso e desmoralização as demais classes de profissionais formados, que desejam a garantia do direito de serem os únicos a exercer a profissão de dentista.

É público e notório e ainda perdura na lembrança de todos não só a repulsa e desgosto que tal "humanitarismo" causou no seio das classes ofendidas pela medida governamental, como também em pouco tempo inqualificável abuso veio causar escândalo e desmoralizar desvirtuando em proveito de certas pessoas o acto do governo, aproveitando os referidos "práticos"... Entrego essas críticas que escrevi com certa ligeireza do que peço perdão, ao nosso grande e justo "Correio da Manhã". Com meus cumprimentos - J.D.M. (Correio da Manhã, 2 de abril de 1937)

No trecho presente acima, o mesmo leitor que critica o deputado e suas leis, tece vários elogios ao jornal, utilizando os termos “grande e justo”. Esses termos reafirmam o tamanho prestígio que os jornais possuíam durante a década de 1930, como já citado, e como a população confiava que esse meio de comunicação transmitiria seus pensamentos e os representaria.

Sobre os projetos de lei apresentados e comentados nos jornais, as próprias autoridades que representavam os cirurgiões dentistas utilizavam-se do lugar de leitor do jornal para ocupar o espaço e fazer mais publicações a respeito dos dentistas práticos. Muitas dessas pessoas eram convidadas pelos próprios jornais a darem entrevistas ou comentarem os assuntos, como é o caso do presidente do Sindicato Odontológico na citação abaixo.

Em torno da legislação dos dentistas práticos: Retornando ao assunto da legalização dos dentistas práticos em nossa capital, dada a sua actualidade e importância, pois no Districto Federal o número de dentistas dependentes de legalização, sem exagero, ultrapassa a oitocentos, hoje, temos desejo de trazer a publico a palavra autorizada do presidente do Sindicato Odontológico, entidade directamente interessada na questão e que está assim perfectamente disposta a esclarecer... (Jornal Diário de Notícias, 26 de dezembro de 1932)

No trecho acima, o presidente do sindicato é convidado para discutir a temática acerca das leis que fazem com que o trabalho do dentista prático não seja considerado ilegal, e sobre a importância dessa lei, pois, conforme citado, o Distrito Federal possuía mais de 800 dentistas práticos que não podiam ser completamente excluídos, já que isso causaria um aumento no índice de desemprego e prejudicaria o governo, que teria que lidar com as consequências.

Nesse contexto, conforme argumentam Carvalho e Warmling, essa série de leis que rodeavam a questão dos práticos não eram frutos apenas do governo dito populista de Vargas, mas era uma alternativa pensada com o objetivo de diminuir os prejuízos que o Estado teria com esse número de desempregados e marginalizados, já que a profissão de dentista prático, na maioria dos casos, era o único ofício que essas pessoas sabiam desempenhar.

Dessa forma, a partir da análise desses discursos ao longo dos capítulos, pode-se perceber como a visão sobre os profissionais da odontologia eram diversas e dependiam sempre dos escritores dos anúncios e das pessoas que publicavam nos jornais. A visão de cada profissional, seja ele dentista prático ou cirurgião dentista, era tomada de interesses, conforme discutido. Já a visão da população era formada a partir dos anúncios dos jornais, bem como pelos debates dos profissionais. Assim, a comunidade leiga no assunto acabava tomando partido e se posicionando, reproduzindo assim alguns ideais e conceitos que viriam a definir quem seriam os profissionais mais procurados pela população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História da Odontologia é uma área pouco explorada pela historiografia, com poucas pesquisas e temáticas relacionadas. O processo pelo qual a Odontologia passou para que fosse reconhecida como uma profissão, bem como as disputas entre dentistas práticos e cirurgiões dentistas são questões que merecem destaque nas pesquisas acadêmicas.

A temática em questão insere-se na Nova História Cultural e torna-se relevante, pois demonstra como as relações entre os profissionais da odontologia aconteceram entre os anos de 1925 a 1940, além de demonstrar como a população enxergava os cuidados com a boca de acordo com as notícias que visualizavam nos jornais, e como a partir disso escolhiam quem cuidaria dos seus dentes.

Ao decorrer dessa pesquisa, foram analisados anúncios presentes em jornais brasileiros, como o Jornal do Brasil, Diário de Notícias, Diário de Pernambuco, Correio da Manhã, A Gazeta, entre outros. Esses anúncios, publicados pelos profissionais da odontologia, práticos ou formados, e pela população, demonstram como uma identidade é construída através de diferentes discursos.

Como os objetivos principais da pesquisa eram analisar os discursos encontrados nos jornais, no primeiro capítulo foi possível compreender quem foram os dentistas práticos e cirurgiões dentistas, bem como quais eram seus maiores objetivos profissionais, compreendendo suas disputas e como elas eram representadas nos jornais, favorecendo a criação de uma identidade para dentista prático e cirurgião dentista.

Já no segundo capítulo, o principal foco foi a discussão sobre como os dentistas práticos apareciam nas publicações feitas pelos cirurgiões dentistas, o que enfatiza a importância do autor dos discursos, já que essas foram as notícias que obtinham mais destaque, já que traziam opiniões sobre assuntos polêmicos, como a venda de diplomas e as questões legislativas.

Por fim, o terceiro capítulo faz uma retomada da temática discutida, levando em consideração a importância do jornal como principal veículo de comunicação da época, e as opiniões populares diante das disputas, pois acabavam tendo acesso a temática, já que era bastante divulgada nos jornais, e com isso também manifestavam suas opiniões nesse veículo.

Graças às contribuições de pesquisadores da temática, que são escassos no Brasil, como Carvalho, Warmling, Botazzo, Lima, Cavalcante e Alves, e com aporte teórico de Foucault, Chartier e Hall, foi possível analisar os discursos dos jornais e a partir deles compreender quem foram os dentistas práticos, os cirurgiões dentistas, o que eles reivindicavam, além da participação popular nessas disputas.

O processo foi bastante demorado e intenso, como foi discutido ao longo dos capítulos, e ambos os profissionais envolvidos, práticos e formados, se desgastaram nas disputas, que ultrapassavam a barreira física, sendo visível principalmente através do jornal, já que esse era o principal meio de comunicação do período pesquisado. As publicações tornam-se cada vez mais frequentes e buscavam a desmoralização profissional, tendo em vista que os dois grupos buscavam o monopólio da prática, e com isso, tinham o objetivo de enfraquecer os rivais.

As disputas entre dentistas práticos e cirurgiões teve seu auge durante as décadas de 1930 à 1950, porém, a questão dos dentistas práticos expande-se até a década de 1970. Apesar disso, nas zonas rurais ainda encontraram-se dentistas práticos atuando de forma ilegal até meados dos anos 2000. Esse foi um assunto bastante discutido e polêmico que levantou vários debates

Além de todas as questões que foram analisadas e problematizadas ao longo dessa pesquisa, a temática possui uma importância pessoal significativa, pois além da análise da trajetória dos profissionais da odontologia, que serve para que possamos compreender como foram conquistados os direitos dos dentistas na atualidade, a pesquisa contém a continuação do projeto que teve início no ano de 2018 através do PIBIC, que representou o primeiro passo na minha trajetória acadêmica enquanto futura historiadora.

A temática, pouco pesquisada no Brasil, chamou atenção pois quando falamos atualmente sobre os dentistas, não temos em mente que em anos anteriores o mercado continha profissionais formados e não formados. Essa análise, portanto, torna-se interessante, pois temos a possibilidade de verificar diferentes pontos de vista sobre a mesma temática, a depender do profissional ou parte da população que publicava a notícia.

Com isso, podemos concluir que esse estudo tem uma importância fundamental para compreender como os profissionais da odontologia, tanto práticos como formados, eram pensados, representados e tinham uma identidade construída através dos discursos. Porém, ainda existe uma ausência de estudos que englobam a temática, que deve ser explorada em mais pesquisas, pois conforme afirma Botazzo em sua obra *Da arte dental*, “Antes de ser um órgão, a boca é mais um território, um lugar, um espaço”, e por isso é considerada também um objeto de estudo.

## FONTES

### Diário de Pernambuco:

**Associações.** Diário de Pernambuco, Recife, 4 de abril de 1930. Edição:00079 (1).

**Sociedade dos cirurgiões dentistas de Pernambuco.** Diário de Pernambuco, Recife, 14 de fevereiro de 1932. Edição: 00036 (2).

**Contra a oficialização do charlatanismo.** Diário de Pernambuco, Recife, 23 de abril de 1932. Edição: 00090 (1).

**Privilégios aos que deviam estar na cadeia.** Diário de Pernambuco, Recife, 27 de janeiro de 1948. Edição: 00022(1).

**Em debate na câmara o caso dos dentistas práticos.** Diário de Pernambuco, Recife, 14 de maio de 1948. Edição 00112 (1).

**A oficialização do charlatanismo.** Diário de Pernambuco, Recife, 12 de fevereiro de 1933. Edição: 00045 (1).

**Dentistas práticos.** Diário de Pernambuco, Recife, 12 de abril de 1932. Edição 00080 (1).

**Ficou com o ouro da boca do cliente.** Diário de Pernambuco, Recife, 3 de maio de 1938. Edição: 00102(1)

**O escândalo dos diplomas falsos.** Diário de Pernambuco, Recife, 23 de janeiro de 1940. Edição: 00018 (1)

### Jornal do Brasil:

**O exercício ilegal da odontologia.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1933. Edição: 00273 (1).

**Um caso da odontologia.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 de junho de 1934. Edição: 00153 (1).

**Exercia a profissão de dentista sem ser diplomado.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de julho de 1933. Edição: 00166 (1).

**O caso de um dentista prático na marinha.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1934. Edição: 00017 (1).

### A Gazeta (SP):

**Quem quer ser dentista? Diplomas sem mais formalidades.** A Gazeta, São Paulo, 11 de Setembro de 1924. Edição: 05589 (1).

**Os Charlatões - Ainda o caso dos dentistas práticos.** A Gazeta, São Paulo, 10 de fevereiro de 1923. Edição: 05131 (1).

**Reunião de dentistas práticos.** A Gazeta, São Paulo, 25 de abril de 1931. Edição: 07562 (1).

**Assembléia geral da União dos Dentistas Práticos.** A Gazeta, São Paulo, 12 de setembro de 1931. Edição: 07681 (1).

**Faculdade Odontológica de S. Paulo.** A Gazeta, São Paulo, 8 de outubro de 1931. Edição: 077031 (1).

**O que se passou na última Assembléia dos dentistas práticos.** A Gazeta, São Paulo, 20 de outubro de 1931. Edição: 07713 (1).

**Decreto Federal regulamentando a profissão de dentista.** A Gazeta, São Paulo, 12 de janeiro de 1932. Edição: 07781 (1).

**Esclarecida a interpretação do artigo 8.** A Gazeta, São Paulo, 14 de março de 1932. Edição: 07832 (1).

**A união dos dentistas práticos comemora seu primeiro aniversário.** A Gazeta, São Paulo, 12 de abril de 1932. Edição: 07856 (1).

#### **Correio da Manhã (RJ):**

**Ao Alcance de vossas mãos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1925.** Edição: 09402 (1).

**Diplomas falsos.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 20 de março de 1930. Edição: 10807 (1).

**Sindicato Odontológico brasileiro.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1931. Edição: 11335 (1).

**A nova lei sobre os dentistas práticos.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1932. Edição: 11396 (1).

**Uma denúncia do Sindicato Odontológico brasileiro.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 21 de abril de 1932. Edição: 1459 (1).

**Regulamentando a profissão de dentista prático.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1933. Edição: 11714 (1).

**Cancelados os títulos de licença de vários dentistas.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 30 de abril de 1941. Edição: 14259 (1).

**Licenciamento de dentistas práticos.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 24 de março de 1933. Edição: 11749 (1).

**Exame para o licenciamento dos práticos.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1939 (2).

**Cartas à redação - Pontos de vista dos nossos leitores - Os dentistas práticos.** Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 2 de abril de 1937. Edição: 13003 (1).

**Diário de Notícias:**

Campanha contra os dentistas práticos. **Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1931. Edição: 00533 (1).**

**Pela moralização do exercício da odontologia.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1932. Edição: 00717 (1).

**Em torno da legislação e dos dentistas práticos.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1932. Edição: 00913 (2).

**Foi mantido o cancelamento das licenças dos dentistas práticos no estado do Paraná.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 12 de março de 1933. Edição: 00989 (1).

**O caso dos dentistas práticos.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 18 de março de 1933. Edição: 00995 (2).

**Para ser dentista prático legal.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 6 de abril de 1933. Edição: 01014 (1).

**Agitada novamente a questão dos dentistas práticos.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1933. Edição: 02052 (1).

**A criação da Faculdade de Odontologia.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 11 de abril de 1935. Edição: 02550 (1).

**Os exames para habilitação de dentistas práticos.** Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1933. Edição: 02117(1).

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Emanuelle Lins. **Jornalismo dos anos de 1930: Informação e doutrinação**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Fortaleza, 2009.
- ARAÚJO, Nelton S. **Imprensa e Poder nos anos 1930: uma análise historiográfica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Imprensa%20e%20Poder%20nos%20anos%201930.pdf>>. Acesso em: 29 de Março de 2021.
- BARROS, José de Assunção. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BOTAZZO, C. **Da Arte Dentária**. São Paulo: HUCITEC, FAPESP, 2000.
- BURKE, Peter. **O que é história Cultural?** Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CARVALHO, Cristina Leite. **Dentistas práticos: História da exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira**. 2003. 266 f. Tese (Doutorado em saúde pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_, Cristiana Leite. **A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 13, núm. 1, enero-marzo, 2006, pp. 55-76 Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro, Brasil.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- \_\_\_\_\_, Roger. **O mundo como representação. Estudos avançados**. Vol. 5, n.11. São Paulo. Jan/Abr. 1991.
- \_\_\_\_\_, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- \_\_\_\_\_, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.
- ELIAS, N. **O processo civilizador**, volume 1: uma história dos costumes. 2ªed, Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- GORDON, RICHARD. **A assustadora história da medicina**. 7 ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- JESUS, Danilo Mota de. **Uma história da odontologia em Sergipe: do ensino à estruturação do “campo” (1925-1975)**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.
- LE GOFF, Jacques. **As doenças tem história**. Lisboa: Terramar, 1985.

LIMA, Marcelino Carmo; NASCIMENTO, Sulenir Cândida; ALVES, Jerônimo. **Disputas pelo monopólio da prática odontológica e a criação da Escola Livre de Odontologia do Pará (1911- 1914)**. Revista de Educação em Ciências e Matemática v.13 p.85-99. Amazônia, 2016.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo; SANTA, Marcos Roma. O método comparado em história das doenças. *In*: NASCIMENTO, Dilene Raimundo; CARVALHO, Diana Maul. **Uma história brasileira das doenças**. São Paulo: Traço fino, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi. (Organizadora). **Fontes históricas**. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, Nádia Maria Weber; LIMA, Zilda Maria Menezes (Orgs). **Saúde e doenças no Brasil: perspectivas entre a História e a Literatura**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

WARMLING, Cristine Maria; CAPONI, Sandra; BOTAZZO, Carlos. **Práticas sociais de regulação da identidade do cirurgião-dentista**. Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_, Cristine Maria. **Dos práticos à institucionalização da odontologia**: Um estudo histórico da saúde bucal em Blumenau. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Santa Catarina, 2002.